

TRAFARÃO (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *trafarão* é a conscin, homem ou mulher (trafarona), imatura, acrítica, vegetalizada, vacilante, egoica, debiloide e autassediada, dominada por megatraços fardos (megatrafares) óbvios.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *traço* procede do idioma Latim, *tractiare*, e este de *trahere*, “tirar; puxar; arrastar; mover dificultosa ou lentamente; rolar; levar de rojo; puxar para si; atrair”. Surgiu no Século XV. O termo *fardo* é de origem controversa, provavelmente do idioma Francês Antigo, *fardel*, hoje, *fardeau*, “peso”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Subcerebrão. 2. Subadulto. 3. Egão.

Neologia. O vocábulo *trafarão* e as duas expressões compostas *trafarão masculino* e *trafarão feminino* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. *Strong profile*. 2. Cosmoeticista. 3. Ser desperto.

Estrangeirismologia: o *background* multiexistencial patológico; o *Melexarium*; o *Trafarium*; a *dirty mind*; a má *performance* evolutiva; o *lifework* anticosmoético; a nódoa no *curriculum vitae* multidimensional.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturescência da psicossomaticidade.

Megapensenologia. Eis 3 megapenses trivocabulares sintetizando o tema: – *Inexiste trafarzinho inofensivo. Os trafares crescem. Trafar: fraqueza íntima.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal do trafarismo; os estultopenses; a estultopense-nidade; os entropopenses; a entropopense-nidade; os esquizopenses; a esquizopense-nidade; os narcopenses; a narcopense-nidade; os nosopenses; a nosopense-nidade; os patopenses; a patopense-nidade; a autopenalização trafarística; o aspecto da personalidade afeita ao holopense baratrosférico.

Fatologia: o umbilicossoma; a autofossilização; o autovegetalismo; a incompreensibilidade; a protoconsciencialidade; a hipocerebração; o subdiscernimento; o simplóismo; a minivisão ideológica; a autopredisposição à alienação intrafísica; o domínio avançado do porão consciencial; o fato lastimável da conscin atolada nas próprias imaturidades evidentes; as futilidades; as volubilidades; a conjunção de trafores necessária para a extinção das condições patológicas do trafarão.

Parafatologia: a falta da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o acervo holobiográfico de empreendimentos equivocados.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo de trafares na gênese do trafarão*; o *sinergismo megaregressivo megatrafar-trafarão*.

Principiologia: o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) abrangendo o mau exemplo.

Codilogia: a falta do *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: os endividamentos progressivos da *teoria das interprisões grupocármicas*.

Tecnologia: as *técnicas espúrias de manipulação interconsciencial*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Cosmoética*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Consciencimetrologistas*.

Efeitologia: os *efeitos do holopensesene mesológico no agravamento ou atenuação de retrotrafares*; os *efeitos danosos da boca torta multiexistencial*; os *efeitos regressivos da Paragenética Patológica atuando sobre a Genética*; os *efeitos interpresidários das apologias anticosmoéticas*; os *efeitos halo do trafação gerando perturbios no grupocarma*.

Enumerologia: o *traço-mor* redutor da autolucidez; o *traço-mor* indutor de autocorrupções; o *traço-mor* alimentador de subcerebralidades; o *traço-mor* promotor de irracionalidades; o *traço-mor* anulador de trafores; o *traço-mor* fundador de megafraquezas; o *traço-mor* travador da autevolução.

Binomiologia: o *binômio megafardo-miniforça*; o *binômio egão-orgulho na raiz da condição do trafação*; o *binômio capricho-teimosia na perpetuação do estado do trafação*; o *binômio defeito consciencial-prejuízo evolutivo*; o *binômio ignorância evolutiva-derrota consciencial*.

Interaciologia: a *interação autocrítica falha-monovisão sectária*.

Crescendologia: o *crescendo patológico trafores reiterados-trafação*; o *crescendo regressivo patopensenização consciente-desequilíbrio psíquico-doença mental cronicificada*; o *crescendo amoralidade-imoralidade-moralidade-Cosmoética*; o *crescendo patológico ectopia consciencial-melin-melex*; o *crescendo Parapatologia-Transmigraciologia*; o *crescendo negligência-catástrofe*; o *crescendo fracasso-melin*; o *crescendo abordagem preambular-abordagem avançada*; o *crescendo monovisão-cosmovisão*.

Trinomiologia: a *obnubilização* resultante do *trinômio sexo-dinheiro-poder*; o *deslumbramento pelo trinômio poder-prestígio-posição*; a *cronicidade do trinômio erro-engano-omissão*.

Legislogia: a *lei do maior esforço aplicada da forma evolutivamente ectópica em múltiplas existências humanas*; a *lei do menor esforço aplicada às recins evolutivas*.

Fobiologia: a *intelectofobia*; a *bibliofobia*; a *criticofobia*; a *gnosiofobia*; a *cainofobia*; a *epistemofobia*; a *hedonofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da dispersão consciencial*; a *síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB)*; a *síndrome depressiva*; a *síndrome da distorção imaginativa intencional*; a *síndrome da distorção da realidade*; a *síndrome da catástrofe iminente*; a *síndrome do pânico*; a *síndrome da mediocrização*; a *síndrome da autopatopensenidade*.

Maniologia: a *nosomania*; a *esquizomania*; a *patomania*; a *egomania*; a *flagelomania*; a *riscomania*; a *fracassomania*.

Mitologia: a *autossujeição milenar aos mitos em geral*.

Holotecologia: a *conflitoteca*; a *psicossomatoteca*; a *abstratoteca*; a *infortunioteca*; a *nosoteca*; a *oniroteca*; a *pensenoteca*.

Interdisciplinologia: a *Parapatologia*; a *Intrafisicologia*; a *Autenganologia*; a *Perdologia*; a *Autevoluciologia*; a *Autopriorologia*; a *Autoproexologia*; a *Autocogniciologia*; a *Homeostaticologia*; a *Harmoniologia*; a *Holomaturologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *consciênçula*; a *consréu ressomada*; a *conscin baratrosférica*; a *isca humana inconsciente*.

Masculinologia: o *trafação*; o *pré-serenão vulgar*; o *apedeuta evolutivo*.

Femininologia: a *trafarona*; a *pré-serenona vulgar*; a *apedeuta evolutiva*.

Hominologia: o *Homo obtusus*; o *Homo stultus*; o *Homo sapiens idolatra*; o *Homo sapiens apaedeutas*; o *Homo sapiens autobsidiatus*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens interobsessor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: trafarão *masculino* = o homem sobremodo autassediado; trafarão *feminino* = a mulher sobremodo autassediada (trafaronas).

Culturologia: a *cultura do Ignorantismo Evolutivo*; a *cultura do Traforismo Cosmoético*.

Caracterologia. Sob a ótica da *Parapatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 traços personalísticos caracterizadores do ser trafarão:

1. **Abulia antievolutiva.**
2. **Apriorismose.**
3. **Autorretardamento.**
4. **Cascagrossismo parapsíquico.**
5. **Fossilização.**
6. **Hipocerebralização.**
7. **Robotização existencial.**

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o trafarão, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acídia:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Acrasia:** Experimentologia; Nosográfico.
03. **Acríticismo:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Alienação:** Intrafisiologia; Nosográfico.
05. **Antiparapsiquismo:** Parapercepciologia; Nosográfico.
06. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Autocastração:** Consciencioterapia; Neutro.
08. **Autodecisor:** Evoluciologia; Homeostático.
09. **Autodesorganização:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Consciência:** Conscienciometrologia; Nosográfico.
11. **Encolhimento consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Escapismo:** Experimentologia; Neutro.
13. **Momento da megadecisão:** Recexologia; Neutro.
14. **Porão consciencial:** Intrafisiologia; Nosográfico.
15. **Subadulthood:** Parapatologia; Nosográfico.

A ÚNICA MODALIDADE DE CONVÍVIO SADIO COM O TRAFARÃO, SEJA HOMEM OU MULHER, É A DA INTERASSISTENCIALIDADE PACIENTE E DEDICADA COM A INTENÇÃO DE MELHORAR A EVOLUÇÃO DO GRUPO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, se depara, na convivialidade comum, com alguém classificável como sendo trafarão? Consegue reagir cosmoeticamente perante tal personalidade?